

1.º Fórum Anual Europeu de Saúde e Epigenética Dia Europeu dos Direitos dos Doentes junta especialistas dos Açores, de Portugal continental e do estrangeiro

Para Maria Teresa Flor de Lima este fórum reveste-se de grande importância porque “é fundamental não esquecer a adaptação da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes ao ambiente Covid-19”



Aproxima-se o arranque do 1.º Fórum Anual Europeu de Saúde e Epigenética 2020 organizado sob a égide da AESEP – Associação Europeia de Saúde Educativa e Preventiva em Epigenética, numa organização Organização de Paula Cristina Mouta (Presidente), M.ª Teresa Flor de Lima, Andreia Rodrigues, Filipa Falcão, Jaqueline Silva, Maria Sofia Soares Fonseca, Rita Ilhéu, Fernando Rocheta, João Galdes, Paulo Rojão, Rui Manuel Cuca, Manuel Duque, Mariano Votta e Diogo OM. Era para ser um fórum com presença física mas neste tempo de pandemia vai ser feito com recurso às novas tecnologias. Maria Teresa Flor de Lima, médica em Anestesiologia, Medicina da Dor e Cuidados Paliativos, Directora Científica do Observatório da Saúde dos Povos do Hospital de Saint Louis de Lisboa, Coordenadora Científica da ADDCA e da AESEP, membro da IASP, EMA, APED, refere ao Correio dos Açores que “a missão deste Fórum é a de divulgar o que é a Epigenética e tem como objectivo principal actuar numa nova proposta educacional para o desenvolvimento da sustentabilidade e qualidade de vida do planeta. Propomos a criação de um plano de saúde preventivo e activo em epigenética, voltado para a sociedade

civil, profissionais de saúde e investigação, entre as quais o estudo sobre a saúde dos povos, na Europa e no mundo através de um Observatório da Saúde dos Povos (OSP)”.

Mais, refere que “sendo uma Associação com corpos gerentes dedicados a várias áreas de actuação e investigação, e, actuando a nível nacional, europeu e global, iniciou a sua atividade através de um Fórum que conta com o apoio de vários parceiros nacionais e internacionais para a comemoração do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes, após um memorando de cooperação com a Actice Citizenship Network, ACN, associação cívica italiana que, desde 2002, promove a elaboração da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes”.

O Fórum contará com o apoio de parceiros de responsabilidade social como o Parlamento Europeu, a Direcção-Geral da Saúde, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Active Citizenship Network, a World Medicines Summit, as Nações Unidas e a World Health Organization (WHO), entre outros.

O Programa online, como é obrigatório na fase de pandemia, tem convidados nacionais e internacionais, de que a organização salienta a eurodeputada Sara

Cerdas, Presidente da Comissão de Ambiente, Saúde Pública e Segurança Alimentar e Mariano Votta, Presidente da ACN, entre outros.

O programa estende-se nos dias 18, 21, 24, 28 e 30 de Abril das 11-12h30 e onde os temas abordados serão derivados dos 14 Direitos da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes na adaptação ao ambiente de Covid-19.

A partir deste ano, a AESEP, e o Hospital de Saint Louis de Lisboa, é responsável pela Organização do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes em Portugal, que se comemora anualmente no dia 18 de Abril desde 2007 e na divulgação, a nível nacional, da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes.

Para Maria Teresa Flor de Lima este fórum reveste-se de grande importância porque “é fundamental não esquecer a adaptação da Carta Europeia dos Direitos dos Doentes ao ambiente Covid-19” Mais importante que nunca, diz a médica, “é divulgar, pela primeira vez, a celebração anual, a partir de agora, do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes, em Portugal, sempre a 18 de Abril, pela AESEP, com o suporte de Instituições nacionais e internacionais”.

N.C.

Líderes para estes tempos



Por: Fernando Marta
Professor
ferdomarta@gmail.com

A recente entrevista de Ramalho Eanes, especialmente dedicada ao momento em que vivemos confinados a quatro paredes, trouxe à liça a questão das lideranças políticas, nomeadamente em períodos de obstáculos extraordinários, como é o que passamos. Como é hábito dizer-se, é nas dificuldades que se reconhecem os líderes. E é em épocas como esta, que a prática governativa nos aparece mais virgem, despida de floreios, apontando ao essencial da ação diária, e deixando para depois o combate político.

Apesar de o espaço europeu estar a ser duramente atingido pela pandemia, a resposta tem sido tudo menos unânime e concertada entre os vários estados-membros. E se alguns pecam por terem acordado demasiado tarde para esta realidade, outros têm aproveitado a exceção criada pelo momento para coartar importantes direitos e liberdades. A Hungria parece ser o expoente máximo desta incumbência, no velho continente, permitindo a Viktor Orbán assumir plenos poderes executivos e legislativos, já depois de ter enveredado por restringir o papel dos tribunais à sua vontade. Ainda não estamos perante uma ditadura formal, mas o caminho faz-se caminhando. E os últimos passos foram bastante largos.

Na Bielorrússia, país com quase dez milhões de habitantes que faz fronteira com a Federação Russa, Ucrânia e Polónia, entre outros, o principal campeonato de futebol continua a encher os canais televisivos, já que são poucos os adeptos que se deslocam aos estádios, encarnando uma relevante prudência que faltará ao seu presidente, Alexander Lukashenko. Segundo ele, à imagem de outros que dão pouca importância à doença, esta resolve-se com «um copo de vodka, sauna e trabalho no campo com um trator». Talvez por governar desde 1994, este amante de hóquei no gelo deve considerar que a experiência governativa lhe permite substituir a ciência. Já vimos muitos no passado. Continuamos a vê-los no presente.

Já sem vodka, mas com a mesma atitude, encontramos no continente americano mais três casos, ainda que diferentes. Sob a liderança de Trump, os norte-americanos passaram de uma situação de desconforto para o embate com a realidade. Após semanas a afirmar que a pandemia não representava grande embaraço, o líder da Casa Branca aceitou o quinquagésimo pedido para a declaração de estado de desastre, chegando assim a todos os estados do país. Bolsonaro vai mais atrasado na perceção da realidade do que Trump. Continua a contrariar as instituições que recomendam o isolamento social, dando o pior exemplo, passeando pela rua em Brasília, como se mais um dia de sol se tratasse. Por fim, Daniel Ortega e a mulher, presidente e vice-presidente da Nicarágua. Para o casal que comanda o executivo, «a covid-19 é o ébola dos ricos», e o país não terá dificuldades em contrariá-lo, já que – o país – tem «um excelente sistema de saúde». Espero que paguem por esta negligência.

Por fim, um – outro – caso de estudo. No Turque-menistão, situado na ásia central, passou a ser proibido simplesmente o uso da palavra “coronavírus”, para evitar «a disseminação de notícias falsas». O uso de máscaras, como devem calcular, também não é bem visto pelas diligentes autoridades. Em relação a este como aos outros países, nem vale a pena dizer que ficam longe. No entanto, o vírus veio ensinar que somos todos vizinhos. Mesmo que não queiramos. E que nem gostemos muito de alguns deles.

Câmara de Ponta Delgada cede espaço para acolhimento de pessoas sem abrigo

Na sequência da confirmação de um caso Covid-19 entre a população sem abrigo de Ponta Delgada, a Câmara Municipal cedeu um espaço disponibilizado pelo Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas que pode acolher até um total de 38 pessoas.

O vereador da Acção Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Paulo Mendes, na resposta ao pedido feito à Autarquia pelo Instituto de Segurança Social dos Açores, afirma que “decorrente da actual situação e da necessidade de conjugação de esforços e meios, a nossa Autarquia está disponível para ceder o espaço para o acolhimento das pessoas mais vulneráveis, bem como garantir as respectivas refeições.

Contudo, para a segurança da população em geral e para que a quarentena seja respeitada por todos os utentes, a cedência do espaço implica a garantia de policiamento permanente no mesmo.

Paralelamente, Paulo Mendes solicitou ainda o acompanhamento de profissionais de saúde junto dos utentes dependentes de algum tipo de consumo e/ou com patologia associada, assim como de uma equipa qualificada de uma das associações que trabalha na área, por forma a garantir a gestão do espaço e dos utentes.

Ainda segundo o vereador da Acção Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada, “face ao potencial do contágio, sobretudo depois de identificado um caso

positivo, é de mais absoluta importância que se realize com urgência os testes junto deste público mais vulnerável do concelho de Ponta Delgada, para que os serviços competentes da área da Saúde possam decidir sobre as condições da quarentena”.

Não existindo outras alternativas, adianta o responsável autárquico, a quarentena deverá ser feita de forma compulsiva.

“A Câmara Municipal de Ponta Delgada está completamente disponível para, em articulação com os vossos serviços, encontrarmos as melhores soluções com vista a uma resposta rápida e integrada” - conclui o e-mail enviado por Paulo Mendes.